

SAÚDE MENTAL E TRABALHO: REVISÃO BIBLIOMÉTRICA NA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO

Carolina de Fátima Guimarães
(Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão – UFG/CAC)
Inaína Lara Fernandes
(Fundação Educacional de Fernandópolis)
Keila Marine Pedrosa dos Santos
(Universidade Federal de Uberlândia – UFU)
André Vasconcelos-Silva
(Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão – UFG/CAC)

Resumo

É importante entender as relações entre trabalhador-trabalho-saúde mental em todas as suas interfaces, buscando compreender determinações, consequências, correlações para que as condições mentais dos trabalhadores sejam preservadas. Objetivo foi investigar aspectos que caracterizam os pesquisadores e modo que o tema saúde mental é abordado nas publicações científicas na ANPAD. Metodologia utilizada foi um estudo bibliométrico no banco de dados da ANPAD a partir do descritor *saúde mental* e das publicações que ocorreram de 2003 a 2013. Os resultados obtidos sinalizaram para a presença de 16 artigos que atenderam aos critérios da pesquisa. Foram encontrados no site da ANPAD, 11 artigos publicados no (SPELL) *Scientific Periodicals Eletronic Library*, 1 artigo na (RAC) *Revista de Administração Contemporânea* e 4 artigos no Evento EnANPAD.

Palavras-chave: saúde mental; trabalho; bibliometria; ANPAD.

Abstract

Mental Health and Work: Bibliometric Review in the Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração

It is important to understand the relationship between mental healths worker-work-in all its interfaces, trying to understand determinations, consequences, correlations for the mental conditions of workers are preserved. Aim was to investigate aspects that characterize the researchers and the way of so the mental health issue is approached in scientific publications in ANPAD. Methodology used was a bibliometric study on the database of ANPAD from mental health descriptor and publications that occurred from 2003 to 2013. The results gotten indicated the presence of 16 papers that attended the search criteria. In the ANPAD site were found, 11 papers published in (SPELL) *Periodicals Scientific Electronic Library*, 1 paper in (RAC) *Journal of Contemporary Management Event* and 4 papers in EnANPAD.

Keywords: mental health; Work; bibliometrics; ANPAD.

Introdução

O âmbito da saúde mental é caracterizado por sua complexidade de conhecimento, podendo ser compreendida como um processo social, que está em constante movimento, e, portanto, sujeita a transformações permanentes. Uma grande alteração observada ao longo da história neste campo foi o modo de perceber e tratar as relações entre a doença mental e o indivíduo. Mudanças na maneira de tratar o doente mental marcaram o final da década de 70, com o advento da Reforma Psiquiátrica, o indivíduo passou a ter seus direitos reconhecidos e o cuidado tornou-se mais humanizado (Amarante, 2011).

Nesse contexto de mudanças, a saúde mental é entendida pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2001) como algo para além da ausência dos transtornos mentais. Percebe-se um apontamento para uma visão mais ampla deste conceito, pois se pode pensar no modo dos indivíduos estarem no mundo, onde a sua subjetividade afeta e é afetada pelo meio social.

Diante desse conceito ampliado de saúde mental, Borsoi (2007) afirma que para compreendê-lo é preciso incluir o trabalho como um dos fatores de sua

determinação, uma vez que o ser humano se forma por meio de e para o mesmo. Verifica-se então uma intrínseca relação entre estes dois conceitos, onde há trabalho, há também aspectos particulares capazes de dizer e/ou contribuir para as condições mentais dos trabalhadores.

Além disso, mudanças sociais afetam as relações entre indivíduo e trabalho e no contexto contemporâneo, tem-se situações tais como: globalização, organizações maiores e multinacionais, a força de trabalho em busca de constante qualificação, a invasão da tecnologia no ambiente laboral, oscilações econômicas e etc. Tudo isso contribui com um novo olhar para as organizações, pois com o advento de novas condições sociais, a subjetividade entra em cena, exigindo uma resposta inovadora das pesquisas e estudos organizacionais (Alvesson & Deetz, 1999).

Frente a isto, tem-se o advento da teoria crítica e dos trabalhos pós-modernos, ambos vão de encontro à perspectiva moderna, a qual entendia o indivíduo como capaz de se emancipar das emoções e ser controlado. Com estas novas visões, que surgiram no fim das décadas de 70 e 80 respectivamente, há uma constatação de que não se consegue controle absoluto do indivíduo, pois existem outras variáveis na organização,

tais como a subjetividade, os conflitos sociais, as relações de poder, a comunicação, dentre outros (Alvesson & Deetz, 1999). Portanto, torna-se importante entender as relações entre trabalhador-trabalho-saúde mental em todas as suas interfaces, buscando compreender determinações, consequências, correlações para que as condições mentais dos trabalhadores sejam preservadas.

De acordo com o Relatório sobre a saúde no mundo - saúde mental: nova concepção, nova esperança, publicado pela Organização Mundial de Saúde OMS (2001), as perturbações mentais e neurológicas foram responsáveis, no ano de 2000, por 12% do total de anos de vida ajustados por incapacitação, por todas as doenças e lesões. Ainda segundo o relatório, até 2020, a proporção dessas doenças terá aumentado para 15%, apesar de apenas uma minoria das pessoas afetadas receber alguma forma de tratamento. A OMS (2001) ainda traz que, em 2000, cerca de 30% dos trabalhadores foram acometidos por transtornos mentais leves e 5% a 10% atingidas por transtornos mentais graves. Diante desta circunstância, o relatório afirma que as perturbações mentais representam quatro das dez principais causas de incapacidade em todo o mundo.

No Brasil, os dados estatísticos disponíveis no site do Ministério do Trabalho e Emprego (Brasil, 2013), que mostram o número dos auxílios-doença concedidos a acidentários e previdenciários por motivo de transtornos mentais e comportamentais segundo os códigos da Classificação Internacional de Doenças-CID-10, apontam que houve um aumento progressivo dos sofrimentos psíquicos relacionados ao trabalho. Ao analisar tais informações, nota-se que em 2009 foram 596 benefícios concedidos por tais motivos e em 2013 esse número subiu para 856 casos.

Segundo informações obtidas no Manual de procedimento para os serviços de saúde- Doenças relacionadas ao trabalho, publicado pelo Ministério da Saúde do Brasil em 2001, as situações que podem afetar relação entre o trabalho e saúde mental dos trabalhadores podem ir desde fenômenos de natureza química, situações de risco à integridade física, falhas na comunicação, ritmo de trabalho intenso ou monótono, submissão do trabalhador ao ritmo das máquinas, pressão por produtividades. Até altos índices de absenteísmo e conflitos interpessoais causados pela insatisfação do trabalhador. O capítulo dez deste manual classifica 12 grupos de doenças mentais relacionadas ao trabalho, sendo eles: transtorno cognitivo

leve; transtorno orgânico de personalidade; transtorno mental orgânico; alcoolismo crônico relacionado ao trabalho; episódios depressivos; demência; *delirium*; estado de estresse pós-traumático; neurastenia, transtorno do ciclo vigília-sono e síndrome do esgotamento profissional e outros transtornos neuróticos.

Diante desse panorama, a relação entre saúde mental e trabalho é um tema que vem ganhando destaque nos estudos atuais, por exemplo, Robazzi e cols., (2012) analisa as alterações na saúde decorrentes do excesso de trabalho em profissionais da área da saúde e verifica que essa condição pode favorecer o surgimento de prejuízos físicos e/ou mentais. Em seu estudo observou que os agravos mais identificados foram estresse ocupacional, *burnout*, absenteísmo e acidentes de trabalho. Já Bárbaro, Robazzi, Pedrão, Cyrillo e Suazzo (2009), em um estudo de revisão de literatura sobre a temática identificaram que existem estudos relacionando a manifestação dos transtornos mentais associados tanto ao trabalho como a ausência dele. Os autores ainda sinalizaram para o fato de os ambientes de trabalhos inadequados, o modo como às atividades são organizadas, a pouca valorização dos trabalhadores bem como a insatisfatória participação nas

decisões podem desencadear malefícios a saúde mental dos trabalhadores. Miranda, Carvalho, Fernandes, Silva e Sabino (2009) abordam a questão da aposentadoria por invalidez desencadeada por transtornos mentais e do comportamento e encontraram que os transtornos de humor, seguidos pelos de pensamento, mentais orgânicos e os de personalidade estão entre os principais motivos de aposentadoria entre os trabalhadores, além de gerar um desconforto em suas rotinas diárias e no convívio com a família.

O impacto do trabalho sobre a satisfação profissional, a qualidade de vida e a prevalência de transtornos psiquiátricos em profissionais de saúde mental é o tema estudado por Marco, Cítero e Nogueira-Martin (2008) os quais verificaram que as condições de trabalho oferecidas e a carga horária excessiva são fatores relevantes para a insatisfação profissional e o surgimento de doenças emocionais. Para Bernardo e Garbin (2010) tanto a saúde mental com a saúde do trabalhador são dois campos que tem em comum o entendimento de saúde como fenômeno social e de relevante interesse público e tem como um dos primeiros desafios à superação de uma visão individualizante e culpabilizadora sobre o sofrimento mental relacionado ao trabalho que ainda

prevalece na sociedade e também nos serviços de saúde pública.

As pesquisas atuais voltam-se principalmente para a compreensão das condições que potencializam o surgimento das doenças ocupacionais e para o desenvolvimento de métodos de prevenção e controle dessas doenças. Murta e Tróccoli (2009) desenvolveram um estudo comparativo no qual utilizou intervenções psicoeducativas para o manejo de estresse ocupacional e concluíram que apesar de não haver grandes distinções entre as práticas terapêuticas utilizadas elas são de grande valia para o resgate e/ou manutenção da saúde mental do trabalhador. Já Mundim (2012) ao realizar um levantamento sobre o saúde do trabalhador verificou que embora tenha aumentado o número de publicações nos últimos anos ainda há necessidade de mais estudos sobre intervenções e políticas de saúde do trabalhador. Segundo Seligmann-Silva, Bernardo, Maeno e Kato (2010) com o advento da globalização juntamente com a crescente inovação tecnológica e as novas formas de gestão acarretaram rápidas transformações no mundo do trabalho e o adoecimento do trabalhador passou a estar ligado a diferentes fatores desde exposição a agentes tóxicos até pressão por produtividades.

Diante da intrínseca relação entre saúde mental e trabalho e da diversidade de modos de abordagens dessa relação percebeu-se a necessidade de se identificar os conceitos-chaves ligados a essa temática bem como, identificar suas semelhanças e diferenças, suas potencialidades e limites e as tendências contemporâneas dessas pesquisas, ou seja, entender o como estes estudos estão sendo realizados. Para a sistematização desse levantamento utilizou-se o estudo bibliométrico, o qual, segundo Araújo (2006), é uma técnica quantitativa de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico, emergiu no século passado e busca através da utilização de métodos quantitativos criar condições para uma avaliação objetiva da produção científica.

Santos e Kobashi (2009) destacam que a utilização destes métodos estatísticos e matemáticos para mapear informações, a partir de registros bibliográficos de documentos ganhou destaque a partir do século XX, inicialmente tinha como objetos de estudo os livros ou as revistas científicas, porém, aos poucos foi se voltando para o estudo de outros formatos de produção bibliográfica, tais como artigos de periódicos e outros tipos de documentos. Esses autores acreditam que através do uso desse método, busca-se não apenas quantificar e constatar, mas atribuir

sentido aos dados, qualificando-os para que possam ter melhor uso em políticas de ciência e tecnologia, por cada especialidade ou grupo de pesquisa, ou em contextos mais abrangentes, regionais, nacionais ou mundiais.

O estudo bibliométrico se desenvolveu inicialmente a partir da elaboração de leis empíricas sobre o comportamento da literatura, sendo as principais apresentadas a seguir. A lei de Lotka, de acordo com Araújo (2006) o pesquisador Lotka descobriu que uma ampla proporção da literatura científica é produzida por um restrito número de autores, e um grande número de pequenos produtores se iguala, em produção, ao reduzido número de grandes produtores, ou seja, segundo essa hipótese, numa especialidade científica, coexiste pequeno número de pesquisadores extremamente produtivos com uma grande quantidade de cientistas menos produtivos (Santos & Kobashi, 2009). Lei de Bradford também conhecida com lei da dispersão trata-se da disposição dos autores em diferentes publicações periódicas. Inicialmente formulada com o objetivo de descobrir a extensão na qual artigos de um assunto científico específico apareciam em periódicos destinados a outros assuntos, estudando a distribuição dos artigos em

termos de variáveis de proximidade ou de afastamento (Araújo, 2006). Já a Lei de Zipf refere-se à frequência da ocorrência de palavras num texto longo. Ainda de acordo com Araújo (2006), Zipf concluiu que há uma regularidade na seleção e uso das palavras e que um pequeno número de palavras é usado muito mais frequentemente e são estas que indicam o assunto do documento.

Esta técnica de bibliometria foi utilizada, neste estudo, para analisar as produções científicas sobre Saúde Mental, publicadas nos últimos 10 anos na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD). Sendo esta, sem fins lucrativos, criada em 1976, com o objetivo de formação de política nacional de educação e pesquisa, captação de recursos e incentivos para o desenvolvimento da pesquisa e do ensino de pós-graduação nas instituições filiadas (site da ANPAD, <http://www.anpad.org.br/>).

Ao longo desses anos, a ANPAD vem se consolidando no desenvolvimento de trabalho na promoção do ensino, na área de pesquisa e na produção de conhecimento no campo das Ciências Administrativas, Contábeis e afins no Brasil. Atualmente, são realizados vários eventos acadêmicos importantes, tais

como: EnEPQ - Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade; EnGPR - Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho; EMA - Evento da Divisão de Estudos em Marketing da ANPAD; EnANPAD - Evento da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa de Administração; 3Es - Encontro de Estudos em Estatística; EnEO - Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD; Simpósio de gestão da inovação tecnológica; EnAPG - Encontro de administração Pública da ANPAD; EnADI - Encontro de Administração da Informação e o AIB - *Annual Meeting*. Estes eventos ampliam as trocas de conhecimentos entre docentes, pesquisadores e estudantes. O site da ANPAD também contém a biblioteca eletrônica SPELL (*Scientific Periodicals Electronic Library*) que disponibiliza um vasto acervo de artigos científico contendo 25.719 publicações. Além disso, existem 4 periódicos indexados e disponíveis no site, que são: RAC - Revista de Administração Contemporânea, RAC eletrônica - Revista de Administração Contemporânea Eletrônica, TAC - Tecnologia de Administração e Contabilidade e BAR - *Brazilian Administration Review* (site da ANPAD, <http://www.anpad.org.br/>).

Nessas circunstâncias, este estudo teve o objetivo de realizar uma pesquisa

bibliométrica sobre as publicações, disponíveis no site da ANPAD, que abordam a temática saúde mental, nos últimos 10 anos. Com isto, pretende-se investigar aspectos que caracterizam os pesquisadores e modo que o tema é abordado nestas publicações científicas.

Método

Trata-se de um estudo bibliométrico, com o intuito de descrever e analisar as publicações sobre saúde mental no âmbito dos estudos em Administração. Para isto, realizou-se um levantamento, no banco de dados (site) da ANPAD, acerca dos artigos publicados no período de 2003 a 2013, utilizando-se o descritor *saúde mental*.

Desse modo, o universo da pesquisa englobou todos os periódicos presentes na biblioteca eletrônica SPELL, 4 periódicos e todos os anais de eventos indexados no site da ANPAD. Com esta pesquisa, foram encontrados artigos em 12 periódicos/anais. Estes últimos são apresentados na figura 1. É importante lembrar que a SPELL trata-se de uma biblioteca, em que é indexada uma série de periódicos e nesta pesquisa, dos 12 periódicos/anais em que se encontrou artigos, 10 periódicos/anais constavam na SPELL.

Figura 1

Periódicos/anais com artigos sobre saúde mental no site da ANPAD. Catalão, Goiás, Brasil, 2014

ISSN	Título do periódico/evento	Qualis	Instituição
2178-2822	Revista Brasileira de Inovação	B1	Universidade de Campinas
2236-417X	Perspectivas em Gestão & Conhecimento	B3	Universidade Federal da
2178-8030	Gestão & Planejamento	B2	UNIFACS – Universidade
0080-2107	Revista de Administração	A2	Universidade de São Paulo
1982-7849	Revista de Administração Contemporânea	A2	ANPAD
1516-3865	Revista de ciências da administração	B1	Universidade Federal de
1809-2039	Revista de Administração e Inovação	B1	Universidade de São Paulo
1808-5792	Gestão & Regionalidade	B1	Universidade Mun. de São
1983-7151	Turismo – visão e ação	B2	Universidade do vale de
1679-3951	Cadernos EBAPE.BR	B1	Fundação Getúlio Vargas
1677-7387	Revista Eletrônica de Ciência Administrativa	B2	Faculdade Cenecista de
	EnAnpad (Anais)		ANPAD

Conforme descrito na Figura 2, foram encontrados 16 artigos no site da ANPAD. Dentre estes, 11 artigos estavam publicados em periódicos no *Scientific*

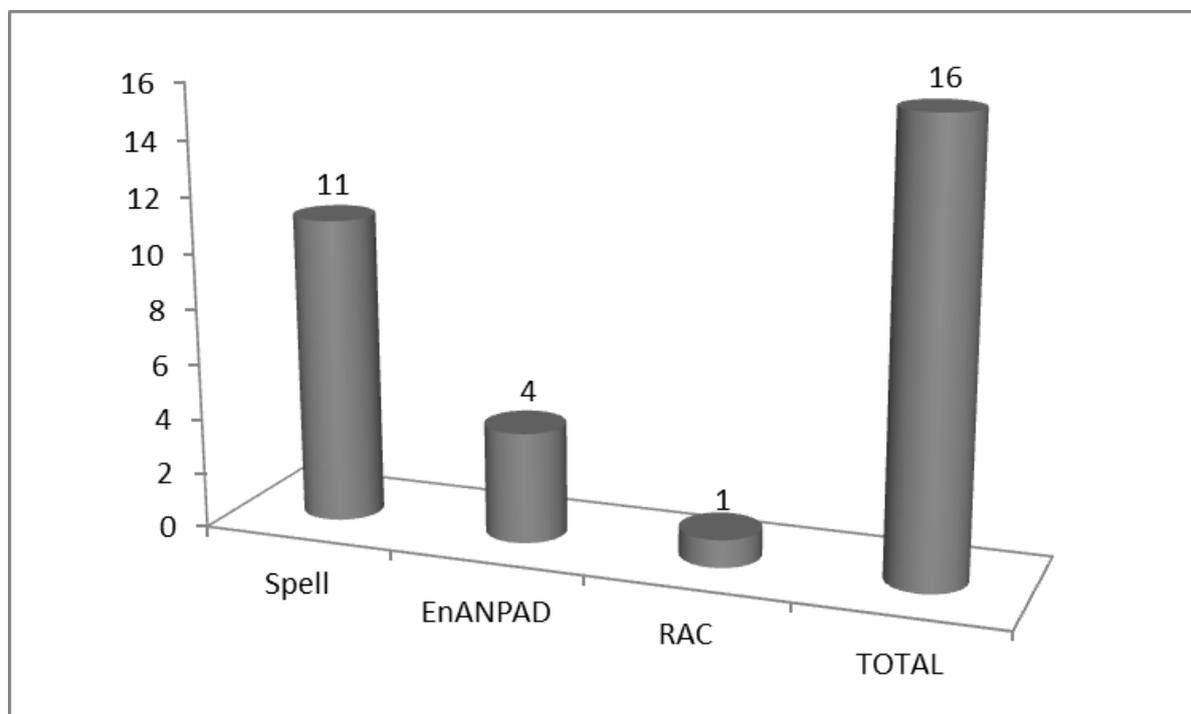
Periodicals Eletronic Library – SPELL, 1 artigo na Revista de Administração Contemporânea – RAC e 4 artigos nos anais do Encontro da ANPAD – EnANPAD.

É relevante notar que foi realizada uma busca na RAC-eletrônica – Revista Eletrônica de Administração Contemporânea, TAC – Tecnologia de

Administração e Contabilidade e BAR – *Brazilian Administration Review*, entretanto, não foi encontrada nenhuma publicação sobre o tema. A fim de se certificar da presença ou não dos artigos, foi realizada uma busca, no site da ANPAD, na opção “pesquisa avançada” e num segundo momento, a mesma procura ocorreu em cada periódico e anais de eventos.

Figura 2

Quantidade de publicações encontradas no universo da pesquisa. Catalão, Goiás, Brasil, 2014



Os critérios usados para a seleção dos artigos foram a presença do descritor *saúde mental* e a publicação ter ocorrido no período entre 2003 e 2013. Após esta seleção, não houve nenhuma exclusão, ou seja, todos os artigos encontrados se tornaram objeto deste estudo.

Para análise dos resultados optou-se por realizar num primeiro momento um estudo sobre o perfil dos autores, levantando informações a respeito dos pesquisadores de saúde mental. Já num segundo momento, a análise se voltou para os artigos, onde foram investigadas informações sobre aspectos da pesquisa acerca do tema proposto.

Resultados e Discussão

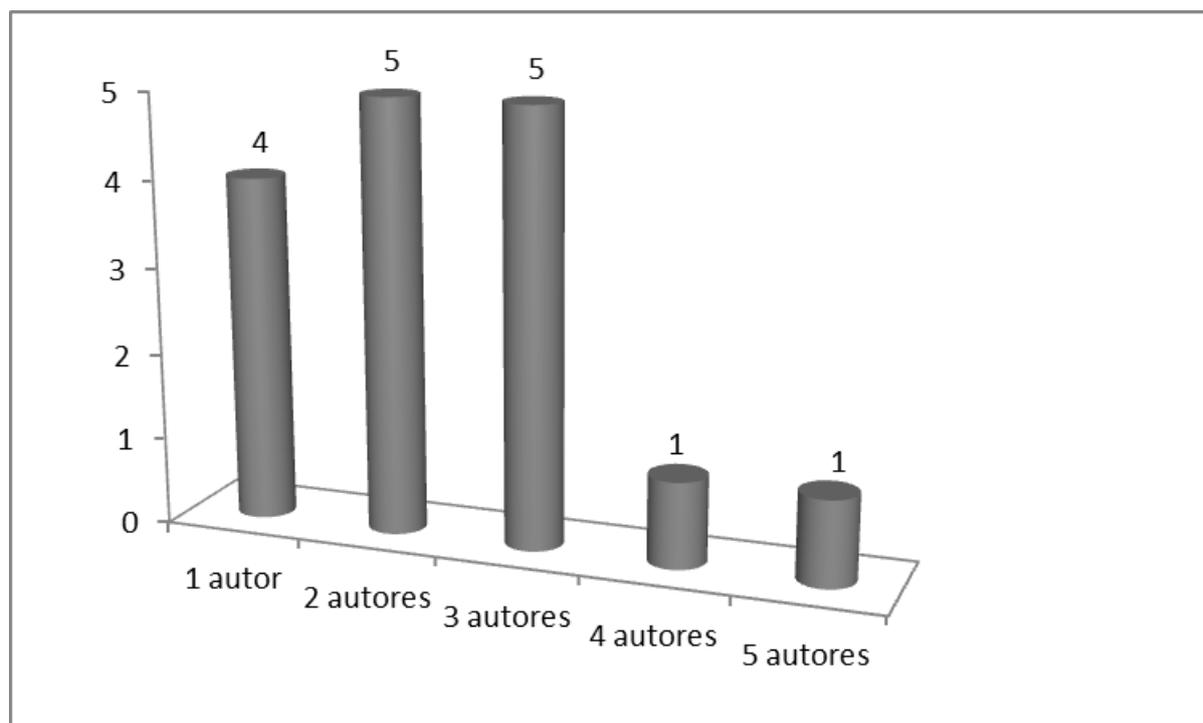
Seguindo o que foi apontado na metodologia, realizou-se o estudo bibliométrico da produção publicada, no site da ANPAD, sobre saúde mental. Primeiramente foi realizada uma análise acerca do perfil dos autores dos 16 artigos encontrados nesta pesquisa. Para isto, foram investigados os seguintes aspectos: quantidade de autores por artigo, autores que mais apareceram nestas publicações, gênero, formação, nível de qualificação e “filiação” dos autores.

Em relação à quantidade de autores, verificou-se a presença, no total dos 16 artigos, de 38 autores. No que diz respeito à quantidade de autores por cada artigo, foram encontrados desde textos escritos individualmente, até aqueles escritos por 5 autores. Conforme a figura 3, houve uma prevalência de artigos escritos por 2 e 3 autores, pois cada modalidade correspondeu a 5 (31,25%) produções. Constatou-se também que houve uma

tendência a aumentar a quantidade de artigos à medida que a quantidade de autores aumenta, entretanto, quando essa quantidade superou o número de 3 autores por texto, ocorreu uma queda no número de produção, chegando a zero, quando se fala em trabalhos com seis ou mais. Desse modo, a produção se concentrou em trabalhos de 1 até 3 autores, correspondendo a 87,5% do total, ou seja, 14 artigos.

Figura 3

Quantidade de autores por artigo. Catalão, Goiás, Brasil, 2014



Em seguida, buscou-se investigar se havia autores que estavam presentes em mais de uma publicação analisada. Entretanto, verificou-se que não houve a presença de autores em mais de uma publicação, ou

seja, havia 38 autores diferentes nos 16 artigos encontrados.

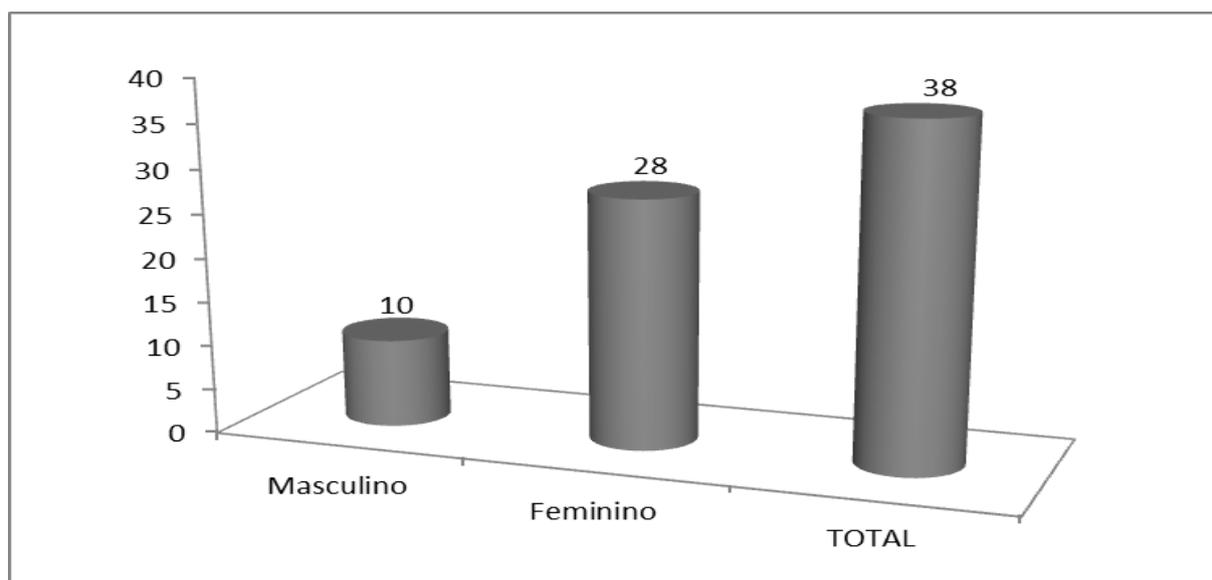
Outro aspecto avaliado foi o gênero dos autores. De acordo com a Figura 4, percebeu-se um predomínio do gênero

feminino nas publicações sobre saúde mental. Este gênero representou 73,68% dos autores, ou seja, 28 mulheres. Já os

autores do gênero masculino corresponderam a 10 (26,32%).

Figura 4

Gênero dos autores. Catalão, Goiás, Brasil, 2014



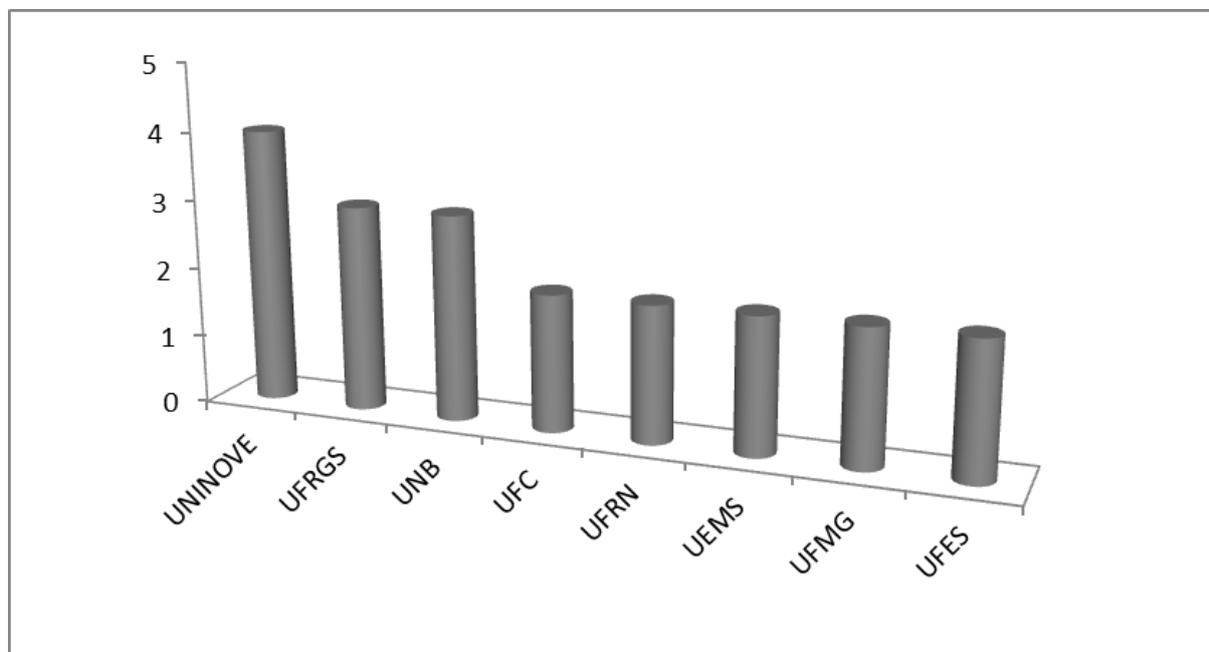
Logo mais, buscou-se entender a filiação dos autores, ou seja, a instituição que cada autor estava vinculado no momento do desenvolvimento do trabalho. Dentre as instituições dos 38 autores, 47,37% apresentaram apenas um autor vinculado. Das demais, conforme a Figura 5, com mais de um autor filiado, a Universidade Nove de Julho – UNINOVE foi a com maior prevalência, apresentando 10,52%, ou seja, 4 autores. Em seguida,

encontrou-se a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Universidade de Brasília, com 3 (7,89%) autores cada.

É importante notar que 71,05% do total dizem respeito a instituições públicas e apenas 28,95% dos autores estão vinculados a instituições particulares. Quando se pensa nas instituições com mais de um autor vinculado, todas são públicas.

Figura 5

Filiação dos autores. Catalão, Goiás, Brasil, 2014

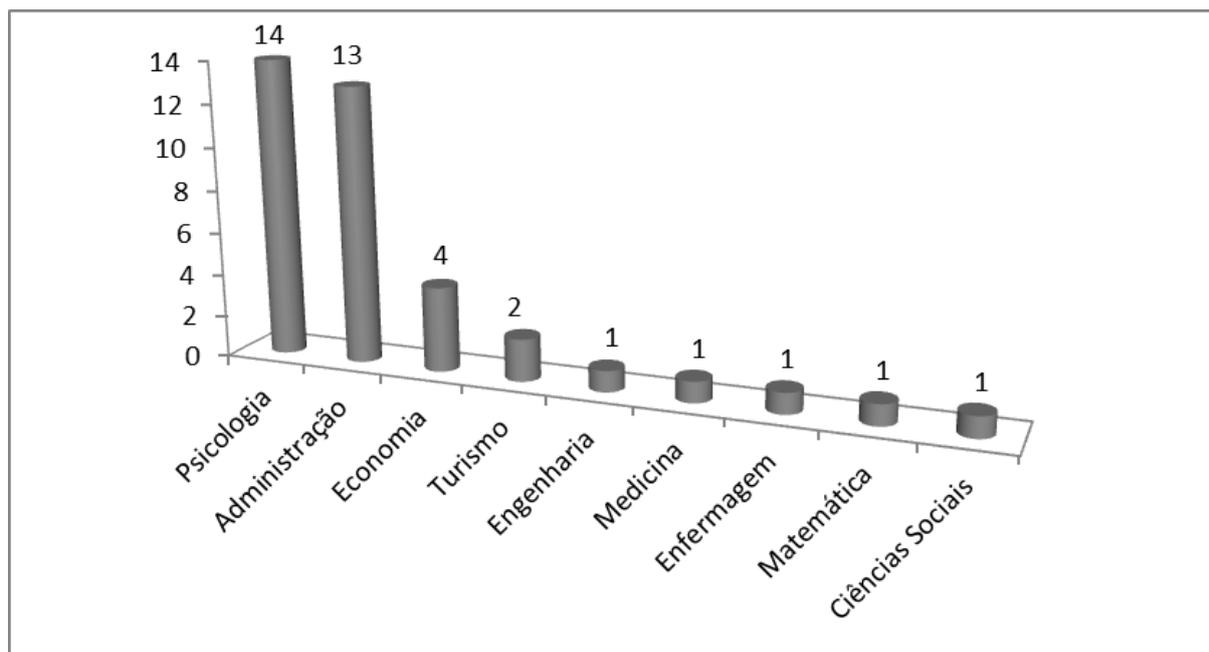


Buscou-se também investigar sobre a formação dos autores, ou seja, qual graduação de cada pesquisador. Foi

possível verificar a presença de 9 cursos diferentes para os 38 autores

Figura 6

Graduação dos autores. Catalão, Goiás, Brasil, 2014

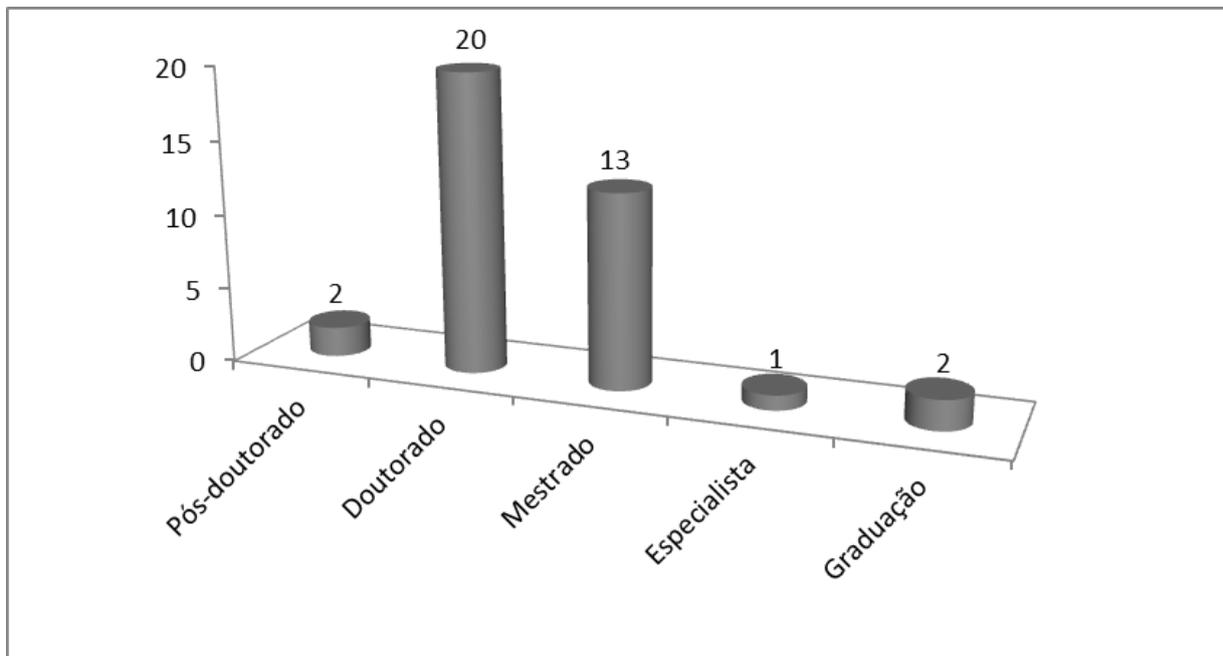


De acordo com a Figura 6, foi possível perceber que os cursos que mais apareceram dizem respeito à psicologia e administração, em que o primeiro correspondeu a 36,84%, ou seja, 14 autores e o segundo 13, ou 34,21% do total de cursos. Em terceiro lugar, encontrou-se o curso de economia com 4 pesquisadores ou 10,52% dos cursos.

Outro aspecto investigado foi a qualificação dos autores. Verificou-se, como descrito na Figura 7, que houve maior presença de autores doutores e mestres, em que o primeiro diz respeito a 20 autores (52, 63%) e o segundo, 13 autores (34, 21%).

Figura 7

Qualificação dos autores. Catalão, Goiás, Brasil, 2014



No segundo momento da análise realizada, o foco foram os artigos, seus aspectos relevantes, para que se torne possível entender o panorama das publicações. Para a análise dos artigos, investigou-se os seguintes itens: quantidade de artigos publicados por cada ano dentro do recorte temporal desta pesquisa, origem das referências, as

palavras-chaves utilizadas, o enfoque metodológico e a área temática dos trabalhos.

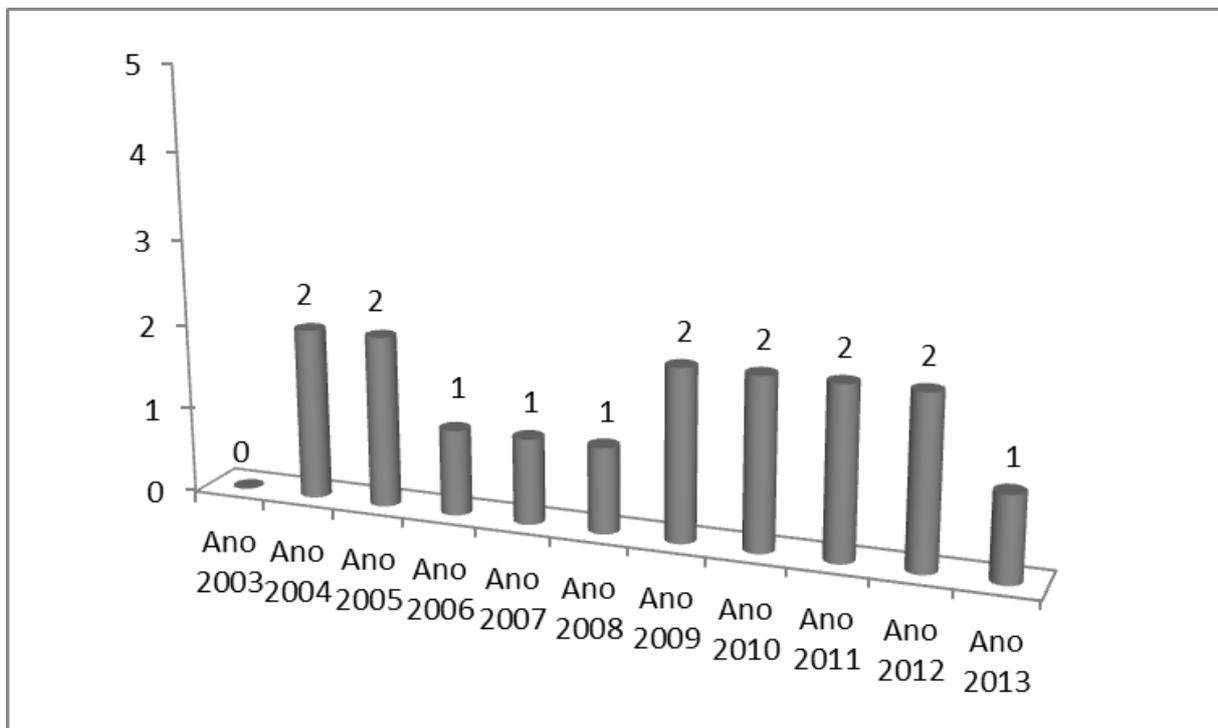
Em relação à quantidade de publicações por ano, foi possível verificar que, houve a princípio, poucas publicações sobre saúde mental por ano, uma vez que a quantidade variou de 0 a 2 trabalhos. O período da pesquisa foi de 11 anos, desses,

6 anos, ou seja, 54,54% tiveram duas publicações por ano, e em outros 4 anos, ocorreram apenas 1 publicação por ano,

conforme Figura 8. Somente no ano de 2003, não houve nenhuma publicação.

Figura 8

Artigos publicados por ano. Catalão, Goiás, Brasil, 2014



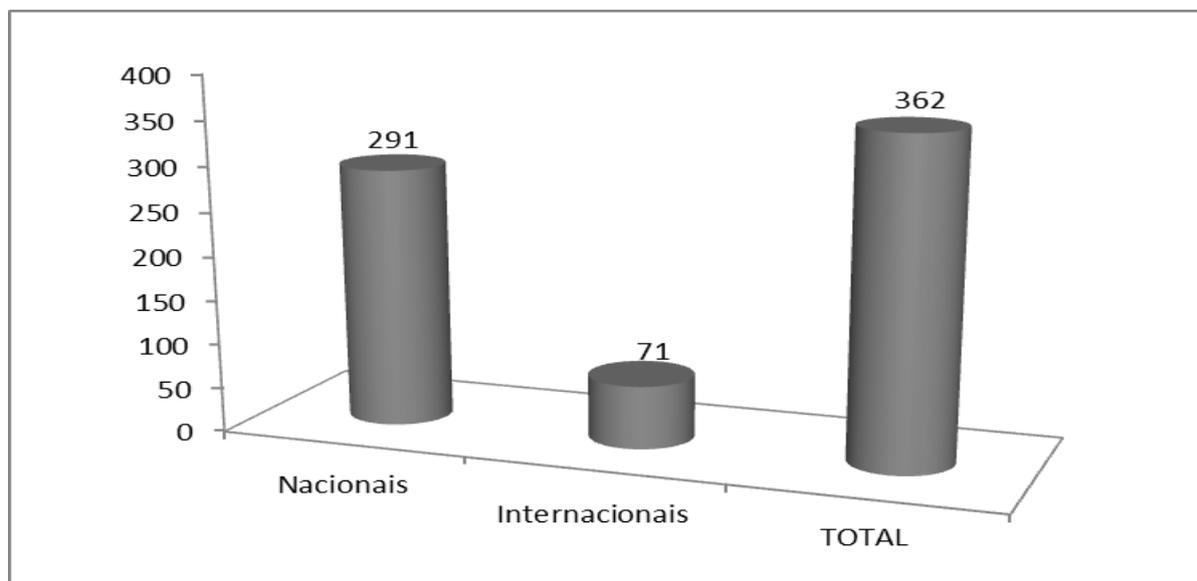
Em relação ao pequeno número de publicações, é importante salientar a importância de se produzir uma maior quantidade de trabalhos, uma vez que a discussão entre saúde mental e trabalho se apresenta importante, pois cada vez mais os aspectos ligados a saúde mental, fatores subjetivos e psicossociais, são considerados ao se pensar diversas questões ligadas ao trabalho, tais como, acidentes no trabalho, absenteísmo, insatisfação, baixo desempenho, adoecimento, dentro outros.

Adentrando a análise dos artigos, buscou-se verificar a origem das referências utilizadas em cada artigo. Constatou-se que a grande maioria das referências diz respeito a produções nacionais, correspondendo a 291, ou 80,39% do total de 362 referências dos 16 artigos, de acordo com a Figura 9. Já as referências internacionais apareceram em 71 (19,61%). Este aspecto sinaliza para a necessidade de um uso maior de referências internacionais, fato que aponta para uma melhor e mais apurada revisão da literatura, uma vez que ao se incluir

estudos de outros países, a pesquisa se apresenta como mais atualizada e robusta em relação à temática.

Figura 9

Origem das referências. Catalão, Goiás, Brasil, 2014

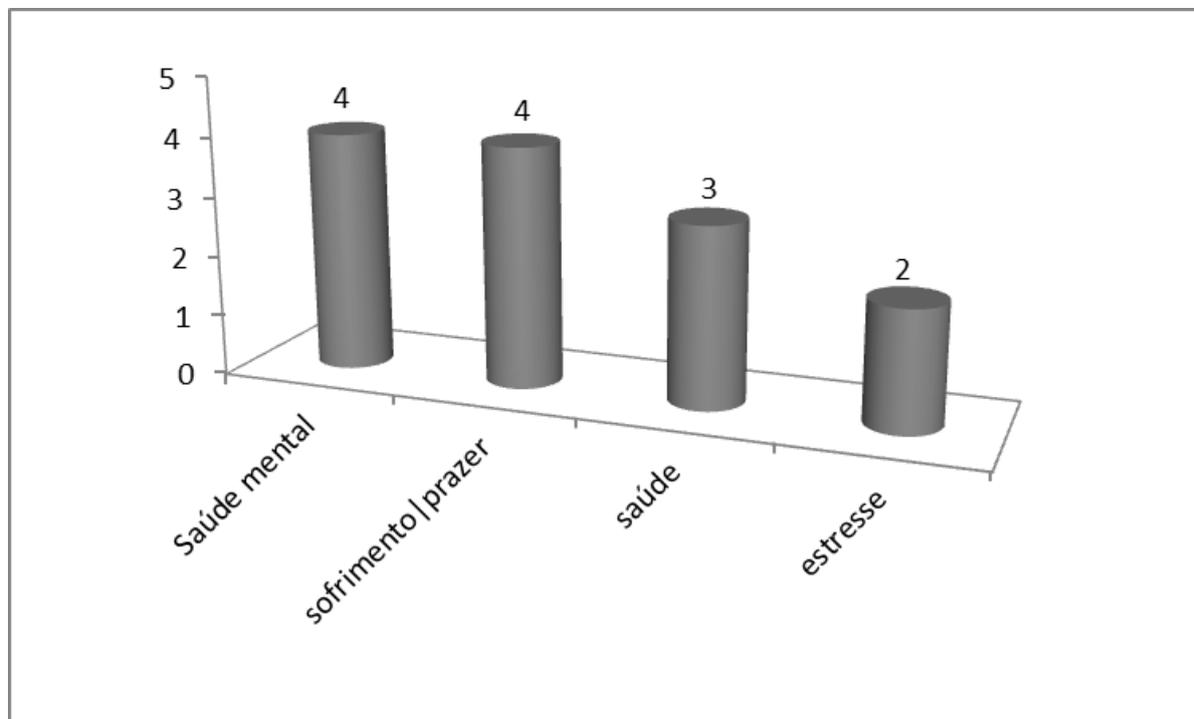


Outra análise realizada foi em relação às palavras-chave presente nos artigos. Primeiramente, constatou-se que 5 trabalhos não apresentaram palavras-chaves. Dos 11 trabalhos restantes, verificou-se a presença de um total de 45 palavras-chaves. A figura 10 descreve aquelas que apareceram mais de uma vez, sendo saúde mental e sofrimento e/ou prazer os mais frequentes, cada um apareceu em 4 artigos diferentes,

representando 36,36%. Já a palavra saúde apareceu em 3 trabalhos (27,27%) e estresse em apenas 2 (18,18%). A presença de poucas palavras-chaves repetidas pode ser um indicativo de uma grande variedade de temas possíveis de serem discutidos ao se pensar a saúde mental nas organizações e diante da pouca produção nesta área, não houve a presença de vários trabalhos que se assemelham em seus assuntos.

Figura 10

Palavras-chave mais frequentes. Catalão, Goiás, Brasil, 2014

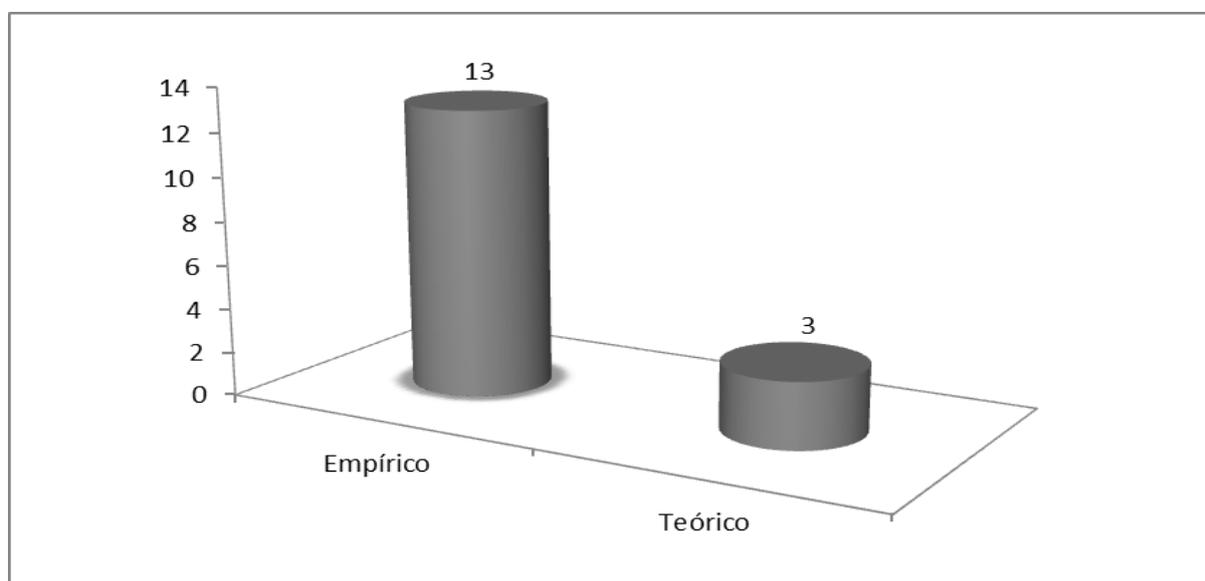


Em se tratando do enfoque metodológico dos trabalhos, de acordo com a Figura 11, percebeu-se uma dominância dos estudos empíricos, pois dos 16 artigos, 13 eram desta categoria, ou seja, 81,25% visavam produzir e analisar dados, dedicando à pesquisa fatural da realidade. Estes trabalhos, em sua maioria,

buscavam descrever e/ou analisar variáveis psicológicas tendo como relação as condições de trabalho. Já os estudos teóricos estiveram presentes em apenas 3 artigos, os quais se propuseram a discutir conceitos e ideias com o intuito de suscitar diferentes e novos questionamentos e discussões teóricas.

Figura 11

Enfoque metodológico. Catalão, Goiás, Brasil, 2014



Por fim, realizou-se uma análise em relação à área temática dos artigos encontrados. Como a pesquisa aqui realizada buscou por artigos com o descritor *saúde mental*, este foi o tema que permeou todos os artigos encontrados. Todos os artigos discutem saúde mental relacionada ao trabalho. Portanto, para se investigar a área temática destes estudos, efetuaram-se duas investigações específicas: na primeira foram levantados quais aspectos da saúde mental os estudos discutiram; na segunda, verificou-se qual tipo de atividade laboral foi estudado.

Desse modo, logo de início foi possível verificar que um dos artigos apresentou uma discussão distinta das demais, pois buscou realizar uma análise

estatística dos dados, voltados para saúde mental, do sistema nacional de inovação. Percebeu-se também que outro artigo estudou a saúde mental de idosos e a capacidade dos passeios turísticos em prevenir o sofrimento psíquico, não relacionado a nenhum tipo de atividade laboral.

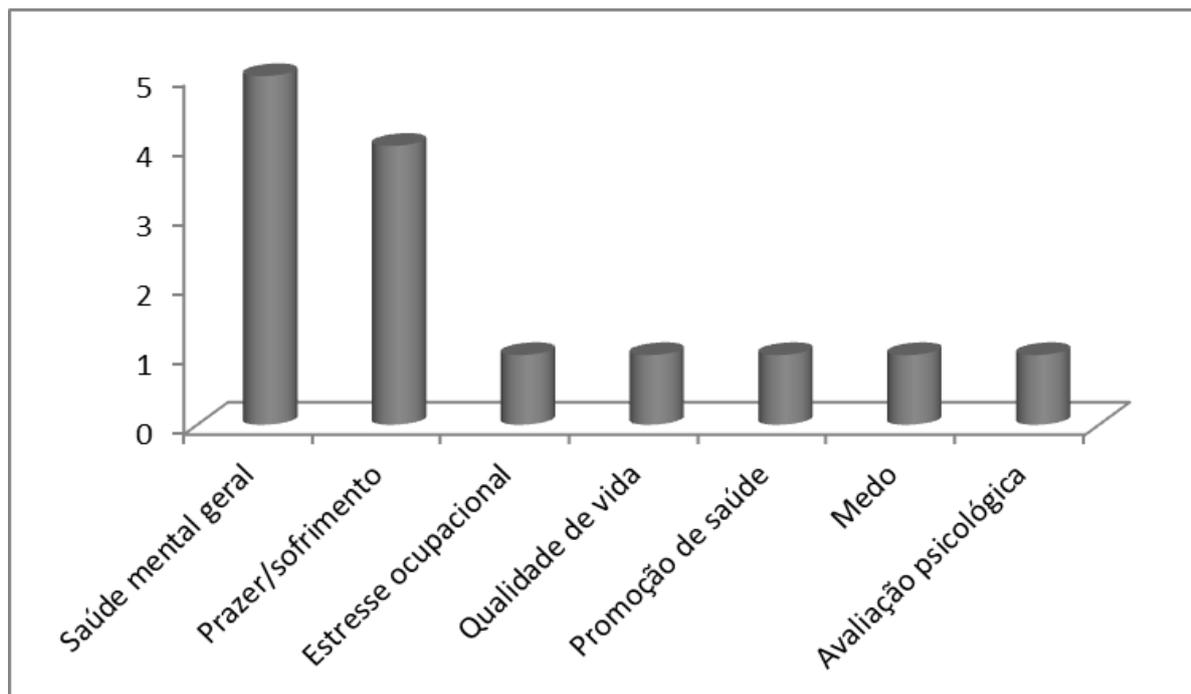
Com os demais artigos, ou seja, os 14 restantes, a investigação acima apontada foi realizada. Como descrito na Figura 12, constatou-se a presença de 7 diferentes modos (subtemas) de se discutir saúde mental. Do total de artigos, 5 (35, 72%) abordaram a saúde mental de modo geral, não especificando um tema que interfira no estado mental e/ou bem-estar dos indivíduos. Já, 4 artigos (28, 58%)

estudaram o paradoxo prazer/ sofrimento dos trabalhadores. Os outros cinco temas, qualidade de vida, promoção de saúde,

avaliação psicológica, estresse ocupacional e medo, representaram cada um 7, 14%, pois estavam presentes em 1 artigo cada.

Figura 12

Subtemas abordados sobre saúde mental. Catalão, Goiás, Brasil, 2014

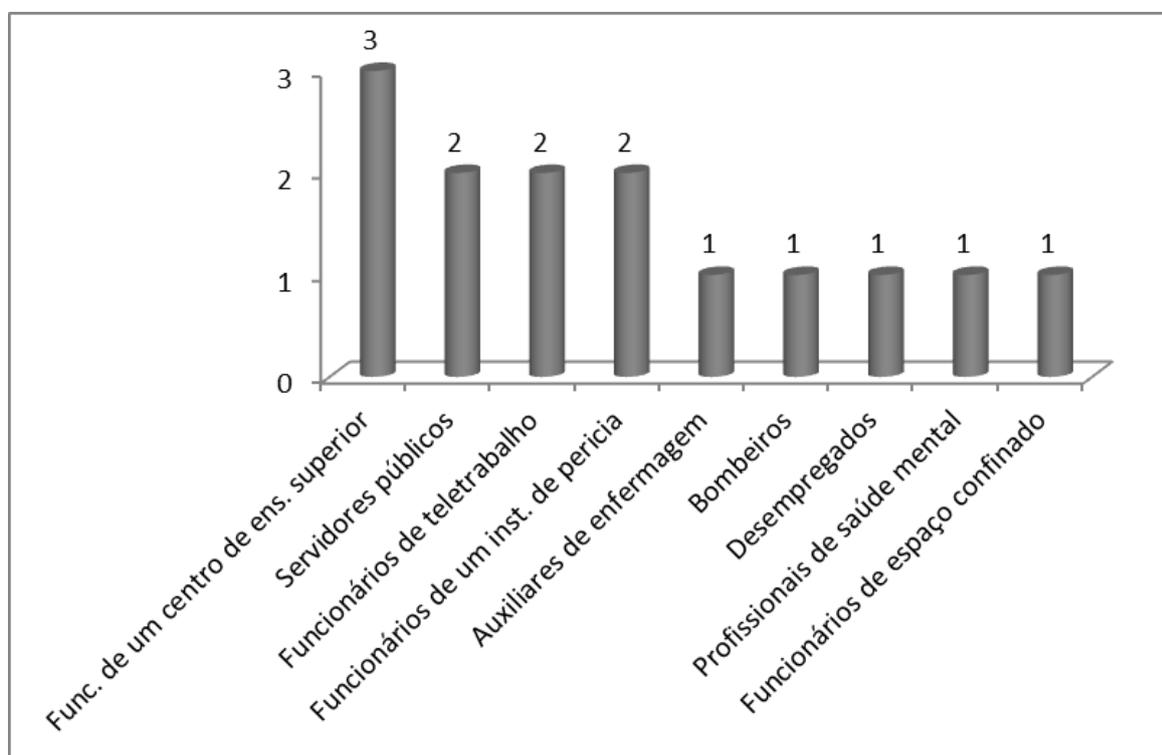


No segundo momento, ao se investigar sobre os tipos de trabalho aos quais os estudos estavam analisando, foi possível perceber 9 tipos diferentes de profissionais estudados. Os trabalhadores que mais apareceram foram aqueles que estão vinculados aos centros de ensino superior. Este fato provavelmente ocorre devido à proximidade destes com os pesquisadores, uma vez que podem frequentar o mesmo ambiente.

Como é possível visualizar na Figura 13, estes trabalhadores estavam em 3 (21, 42%) estudos. Três outros profissionais apareceram em dois estudos cada, que são servidores públicos, funcionários de teletrabalho e trabalhadores de instituto de perícia. Cada um destes 3 representam 14, 28% do total. Os cinco restantes tipos de profissionais, auxiliares de enfermagem, bombeiros, desempregados, profissionais de saúde mental e trabalhadores em espaço confinado, estiveram presentes em 1 artigo cada e equivalem a 7, 14% dos 14 artigos.

Figura 13

Categorias de profissionais estudados. Catalão, Goiás, Brasil, 2014



Considerações Finais

A investigação realizada se apresenta como uma importante contribuição para a descrição e o entendimento da produção científica contemporânea sobre saúde mental no âmbito da Administração. A partir desse estudo, nota-se o pequeno número de trabalhos sobre a temática em artigos disponíveis no site da ANPAD. Tal aspecto pode se justificar pelo fato de os autores desta área buscar periódicos e eventos que

discutem especificamente o tema. Entretanto, este fato se torna preocupante, uma vez que a discussão sobre saúde mental é relevante para uma série de assuntos dentro dos estudos da Administração e áreas afins.

Diante disto, evidencia-se a necessidade de ampliar os estudos neste contexto. Outra justificativa para a relevância desta ampliação seria o fato de que a área da saúde mental relacionada ao trabalho abrange variáveis diferentes a serem consideradas, dentre elas: os

diferentes ambientes de trabalho, doenças ocupacionais, transtornos mentais, uso e abuso de álcool e drogas, categorias profissionais diversas e etc.

Este estudo necessita ser mais aprofundado, pois apresenta limitações, uma vez que a busca pelos artigos restringiu-se a base de dados presente no site da ANPAD. Assim sendo, a pesquisa não englobou outros textos que poderiam informar sobre a produção nacional acerca

do tema saúde mental e trabalho em sua completude. Alerta-se, portanto, que se trata de um estudo que visou investigar um campo específico, no caso, a ANPAD, não objetivando realizar generalizações a toda produção científica. Sugere-se que sejam realizados estudos que investiguem todos os periódicos que possam discutir esta temática, com o intuito de se aumentar o conhecimento sobre tal problemática.

Referências

Alvesson, M. & Deetz, S. Teoria crítica e abordagens pós-modernas para estudos organizacionais. In: Clegg, S. R.; Hardy, C.; Nord, W. R. *Handbook de estudos organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais*. São Paulo: Atlas, 1999. v. 1, p .267-271.

Amarante, P. (2011). *Saúde Mental e Atenção psicossocial*. Rio de Janeiro: Fiocruz.

Araújo, C. A. (2006). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em questão*, 12(1), 11-32.

Bárbaro, A. M; Robazzi, M. L. C.C.; Pedrão, L. J; Cyrillo, R. M. Z. & Suazo, S.V.V. (2009). Transtornos mentais relacionados ao trabalho: revisão de literatura. *Revista Eletrônica Álcool e Drogas*, 5(2), 2-16. Retrieved in June 02, 2014, from <http://www.revistas.usp.br/smad/article/view/38695/0>

Bernardo, M. H. & Garbin, A.D.C. (2010). A atenção à saúde mental relacionada ao trabalho no SUS: desafios e possibilidades. *Revista brasileira Saúde ocupacional*, 36 (123), 103-117.

Borsoi, I. C. F. (2007). Da relação entre trabalho e saúde à relação entre trabalho e saúde mental. *Psicologia & Sociedade*, 19(spe), 103-111.

Marco, P.F; Cítero, V.A; Moraes, E. & Nogueira-Martins, L.A. (2008). O impacto do trabalho em saúde mental: transtornos psiquiátricos menores, qualidade de vida e satisfação profissional. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 57(3), 178-183.

Ministério da saúde do Brasil (2001). Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Retrieved in June 05, 2014, from: http://www.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/02_0388_M1.pdf.

Ministério da Previdência Social (2013). *Acompanhamento mensal dos benefícios auxílios doença acidentários concedidos, segundo os códigos da CID-10 – janeiro a novembro de 2013*. Retrieved in June 09, 2014, from: http://www.mps.gov.br/arquivos/office/4_100111-115548-051.pdf.

Miranda, F. A. N. M.; Carvalho, G.R.P.C.; Fernandes, R.L.F.; Silva, M.B.S. & Sabino, M.G.S. (2009). Saúde Mental, trabalho e aposentadoria: focalizando a alienação mental. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 62(5), 711-6.

Murta, S. G. & Tróccoli, B. T. (2009). Intervenções psicoeducativas para manejo de estresse ocupacional: um estudo comparativo. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 11(1), 25-42.

Mundim, M.C.B (2012). Saúde mental e trabalho: levantamento das publicações na scielo e pepsic. *Revista do Departamento de Ciências humanas e do departamento de psicologia*. 36(Ed especial), 110-119.

Organização Mundial de Saúde (2001). Relatório Mundial da Saúde. Saúde mental: Nova concepção, nova esperança. Retrieved in June 01, 2014, from: http://www.who.int/whr/2001/en/whr01_djmessage_po.pdf.

CAROLINA DE FÁTIMA GUIMARÃES, INAÍNA LARA FERNANDES, KEILA MARINE PEDROSA DOS SANTOS, ANDRÉ VASCONCELOS-SILVA

Robazzi, M.L.C.C.; Mauro, M.Y.C.; Secco, I.A.O.; Dalri, R.C.M.B; Freitas, F.C.T.; Terra, F.S. & Silveira, R.C.P.(2012). Alterações na saúde decorrentes do excesso de Trabalho entre trabalhadores da área de saúde. *Revista Enfermagem*, 20(4), 526-32.

Santos, R.N. M; Kobashi, N.Y. (2009). Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. *Tendência da Pesquisa Brasileira em Ciências da Informação*, 2(1),155-172.

Seligmann-Silva, E.; Bernardo, M.H.; Maeno, M. & Kato, M. (2010). O mundo contemporâneo do trabalho e a saúde mental do trabalhador. *Revista Brasileira Saúde Ocupacional*, 35 (122), 187-191.

Os autores:

Carolina de Fátima Guimarães - graduada em Psicologia e mestranda do programa de pós-graduação em Gestão Organizacional da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão, e.mail: carolguimaraes167@gmail.com

Inaína Lara Fernandes - graduada em Enfermagem pela Fundação Educacional de Fernandópolis.

Keila Marine Pedrosa dos Santos - graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Uberlândia.

André Vasconcelos-Silva – Professor Adjunto da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão. Doutor em Ciências do Comportamento pela Universidade de BrasíliaEndereço: Av. Dr. Lamartine Pinto Avelar, 1.120, Setor Universitário, CEP: 75.704-020 - CATALÃO – GO, e.mail: profandrevs@hotmail.com